

Ao todo, há mais de 25 milhões de contas no mercado

A indústria brasileira de fundos fechou o ano de 2020 com uma marca histórica: atingiu R\$ 6 trilhões de patrimônio líquido, de acordo com as [nossas estatísticas](#). O montante representa 80% do PIB (segundo estimativa com base no último dado divulgado pelo [IBGE](#)).

[+ Confira o nosso relatório diário de fundos](#)

O bom desempenho mostra a robustez do segmento e a confiança dos investidores, que percebem cada vez mais as vantagens da indústria. Entre elas está a possibilidade de diversificação, a gestão profissional, o acesso a diferentes tipos de ativos – muitos deles não poderiam ser acessados individualmente –, a oferta de fundos com inúmeras estratégias e o baixo tíquete para aplicação.

Os fundos fecharam o ano com mais de 25 milhões de contas ativas – quando atingiram R\$ 5 trilhões de patrimônio líquido, em junho de 2019, contavam com 17,5 milhões, o que mostra a maior entrada de investidores no setor.

A captação líquida (diferença entre as aplicações e os resgates) de 2020 foi de R\$ 156,4 bi. Os multimercados e os fundos de ações impulsionaram esse resultado: juntos, captaram R\$ 166,9 bilhões. A diferença entre a captação total da indústria e destes fundos se deu por conta dos resgates nas demais classes no ano, especialmente a renda fixa.

De acordo com os dados da [IIFA \(Associação Internacional de Fundos de Investimento\)](#), o Brasil ocupa o 11º lugar entre as maiores indústrias de fundos do globo.

Os R\$ 6 trilhões de patrimônio líquido incluem investimentos nos mercados doméstico e offshore (fundos constituídos fora do Brasil, mas com gestão local). O doméstico responde por 99% do total, enquanto os fundos offshore representam apenas 1%.

Fonte: ANBIMA, em 06.01.2021